

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LETÍCIA SCHEER MENDONÇA

MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO DO PROJETO PARA
INTERVENÇÃO DA ORLA DE FAZENDINHA



SANTANA-AP
2016

1 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O Distrito de Fazendinha que localizado no Estado do Amapá entre cidades Macapá e Santana é banhado pelo rio Amazonas e apresenta em sua conformação: a Área de Proteção Ambiental de Fazendinha, que é um importante ativo natural que deve ser resguardado e que tem sofrido com a ação antrópica por sua localização; o bairro, que representa o urbano consolidado; e o Complexo turístico de Fazendinha que tem seu uso incentivado apenas nos períodos de veraneio em programações elaboradas pela prefeitura.

O bairro possui em sua faixa de orla um espaço público de lazer e recreação que durante os anos tem perdido popularidade entre banhistas e turistas. Um dos motivos para o desuso e movimento sazonal são as políticas públicas desenvolvidas para o espaço e a precariedade das estruturas que não tornam essa área convidativa para a visitação. Mesmo com as dificuldades encontradas na estrutura do Complexo, este ainda tem papel fundamental na geração de renda e movimentação de fluxos e pessoas na região.

Na  rea de orla também se percebe a presença de uma grande área vegetada, a área de prote o ambiental de Fazendinha (APAFAZ), que abriga uma dinâmica concernente a vivencia sobre as  guas. Essas duas áreas citadas, o seco e o úmido, apresentam dualidades e fragmenta es evidentes.

Dentro deste contexto se insere a proposi o projetual que tem como objetivos: a reintegra o dos cursos d'água a paisagem urbana no sentido da promo o do lazer e da manuten o da memória; o planejamento da paisagem de forma integradora pensando a natureza dentro do urbano consolidado valorizando as características locais, o que implica em promover a identidade da cidade; o fornecimento de qualidade ao espaço tornando-o atraente para a visita o e sintonizando com as dimensões paisagísticas e ambientais existentes; e o incentivo   preserva o de áreas verdes por meio de atividades que promovam a educa o ambiental e a conscientiza o do papel ecológico do rio e da APAFAZ.

Para o projeto urbano foram adotadas curvas sinuosas no traçado e arquiteturas mais racionais. Ambos se mesclam com as faixas verdes que permeiam o espaço e fazem conexões com o rio, o urbano consolidado e mata.

Dentro do traçado urbano estão dispostas arquiteturas baseadas no sistema de promo o dos espaços públicos americanos que distingue os elementos da proposta em programa de

eventos e programa primário. Abaixo seguem-se as tabelas com as respectivas áreas das arquiteturas.

Figura 1- Tabela de áreas.

SETOR	OBJETO	METRAGEM (m²)	QUANTIDADE
Educação Ambiental e banho	Balneário	-	1
	Apoio aos banhistas	502,26	1
	Deck	179	
Gastronômico	Apoio aos restaurantes	580	1
Serviços	Bateria de banheiros	53,38	1
	Estacionamento (motos, carros, bicicletário)	6.775,34	1
Trabalho	Pier de atracação	469,52	1
Esportes / diversão	Pista de Skate	1.018,51	1
	Quadra de futebol de Areia	919	1
	Quadra poliesportiva	525,69	1
	Quadra de vôlei de areia	239,27	2
	Academia	225	1
	Playground		
Contemplação e descanso	Mirante	228	2
	Decks de contemplação	179	3
Administrativo/cultural	Bloco administrativo e Museu conjugados	180,03	1
	Anfiteatro	671	1
Conexão	Ponte	146,32	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Por fim é importante mencionar ainda que na planificação as arquiteturas estão dispostas ao decorrer dos 4 trechos, onde: o primeiro que bordeja o rio na APAFAZ, conta com o museu, o balneário, o apoio aos banhistas, o mirante, o pier de trabalho, a espera, e a ponte que é o vínculo físico estabelecido; o segundo funciona como apoio dos restaurantes existentes; o terceiro que dá suporte a realização das atividades esportivas; e o quarto que conta com o estacionamento, mirante e pista de skate. Nos trechos foram postos pontos de observação das águas, os decks, e elemento verticais de sombreamento, os pergolados.

2 MEMORIAL DESCRITIVO

O projeto de intervenção possui uma área de 37.890,59 m². Com uma metragem considerável é importante mencionar que a maior parte deste número equivale apenas a paginação de piso. As informações contidas neste texto somam-se ao memorial justificativo. Este texto é apresentado de maneira reduzida, e tem o objetivo de incluir informações gerais ao projeto.

2.1 Fundações

Devido à localização do projeto, nos pontos onde este toca o rio, será necessário recorrer às fundações profundas, tipo estaca. Elementos esbeltos, implantados no solo por meio de percussão ou pela prévia perfuração do solo com posterior concretagem, que dissipam a carga proveniente da estrutura por meio de resistência lateral e resistência de ponta.

Quando rasas, como é o caso de algumas arquiteturas no seco, as sapatas deverão ser dimensionadas de acordo com as cargas na fundação fornecidas pelo cálculo da estrutura e pela capacidade de suporte do terreno, que deverá ser determinada através de ensaios para cada terreno onde a edificação será executada.

Processos para as fundações:

2.1.1 Movimento de Terra: O volume de aterro deverá incluir os aterros necessários para a implantação da obra, bem como o aterro do caixão.

2.1.2 Lançamento do concreto: Antes do lançamento do concreto para confecção dos elementos de fundação, as cavas deverão estar limpas, isentas de quaisquer materiais que sejam nocivos ao concreto, tais como madeira, solo carreado por chuvas, etc. Em caso de existência de água nas valas da fundação, deverá haver total esgotamento, não sendo permitida sua concretagem antes dessa providência. O fundo da vala deverá ser recoberto com uma camada de brita de aproximadamente 3 cm e, posteriormente, com uma camada de concreto simples de pelo menos 5 cm, que constitui o lastro. Em seguida segue-se para a concretagem da estrutura.

2.2 Pilares: As formas dos pilares deverão ser aprumadas e escoradas apropriadamente, utilizando-se madeira de qualidade, sem a presença de desvios dimensionais, fendas, arqueamento, encurvamento, perfuração por insetos ou podridão. Antes da concretagem, as formas deverão ser molhadas até a saturação. A concretagem deverá ser executada conforme os preceitos da norma pertinente. A cura deverá ser executada para se evitar a fissuração da peça estrutural.

2.3 Lajes: O escoramento das lajes deverá ser executado com escoras de madeira de primeira qualidade ou com escoras metálicas, sendo as últimas mais adequadas. As formas deverão ser molhadas até a saturação, antes da concretagem. Após a concretagem a cura deverá ser executada para se evitar a retração do concreto e fissuração da superfície. A desforma deverá seguir os procedimentos indicados em norma.

As pré-moldadas serão revestidas com argamassa em três camadas, conforme especificado em planta. Sobre a laje será lançado camada de 4 cm de concreto armado 15 mpa.

2.4 Alvenarias: deve-se começar a execução das paredes pelos cantos, assentando-se os blocos em amarração. Durante toda a execução, o nível e o prumo de cada fiada devem ser verificados. Os blocos devem ser assentados com argamassa de cimento e areia e revestidas conforme especificações do projeto de arquitetura.

2.5 Paredes vazadas: os blocos devem ser assentados com argamassa de cimento, areia e adesivo plastificante (vedalit) e revestidas conforme especificações do projeto de arquitetura.

2.6 Revestimento:

2.6.1 Chapisco: Será no traço 1:3 (cimento: areia grossa), aplicado com colher de pedreiro, podendo ter a adição de produto tipo Bianco, se necessário para o aumento da aderência. A espessura final será de aproximadamente 0,5cm

2.6.2 Emboço: Será no traço 1:2:8 (cimento: cal: areia média), com espessura média de aproximadamente 1 cm, após reguagem.

2.6.3 Reboco: Será no traço 1:2:8 (cimento: cal: areia fina). Excepcionalmente poderá ser utilizado o traço 1:1:6, visando um revestimento mais resistente, principalmente quando do emprego de acabamento com massa acrílica. Após o desempenho, será feito a feltragem, com esponja e nata de cal, visando um melhor acabamento final do revestimento. A espessura final será de aproximadamente 0,5cm.

2.7 Pisos

2.7.1 Areia: se deforma e se desloca com facilidade, amortece as quedas por deslocação, o que permite uma paragem mais suave do movimento do corpo. - Piso em areia filtrada; - Modelo de Referência: areia lavada grossa.

2.7.2 Pisos de tacos de madeira: os pisos de madeira serão em tacos de 7 x 21 em canela loura, e deverá ser lixado e calafetado, recebendo acabamento com cera líquida.

2.7.3 Pisos cerâmicos: estão conforme especificados em projeto. A argamassa de assentamento será tipo cimento cola. As juntas devem obedecer às seguintes espessuras de 7 mm.

2.7.4 Grama esmeralda: deve ter o substrato preparado e posteriormente deverão ser colocadas os quadrados de grama.

2.7.5 Cobograma: de modelo Pavi- verde este tem as placas em dimensões 40x40 cm e possibilita uma área verde de aproximadamente 56%. Deve ser colocado seguindo as informações do fabricante

2.7.6 Blocos permeáveis de concreto permeável: a camada de blocos pré-moldados só deve ser executada quando a camada subjacente estiver liberada quanto aos requisitos de aceitação de materiais e execução. A superfície deve estar perfeitamente limpa, desempenada e sem excessos de umidade antes da execução do pavimento de com peças pré-moldadas de concreto. Durante todo o tempo que durar a execução do pavimento com peças pré-moldadas de concretos os serviços devem ser protegidos contra a ação destrutiva das águas pluviais, do trânsito e de outros agentes que possam danificá-los. É obrigação da executante a responsabilidade desta conservação.

2.8 Acabamento para paredes

2.8.1 Acabamento cerâmico: as paredes dos sanitários e lanchonetes do apoio ao balneário receberão revestimento cerâmico 30x30 na cor branca. As peças serão rejuntadas com rejunte branco pronto, tipo Albran. O assentamento será feito preferencialmente com massa industrializada (argamassa colante), aplicada com desempenadeira ranhurada.

2.8.2 Acabamento em concreto rugoso: deve-se deixar a textura no concreto.

2.9 Pinturas

Todas as pinturas serão no número de demãos suficientes para uma perfeita cobertura.

2.9.1 Pintura em tinta látex PVA: Será aplicada com no mínimo 2 demãos, após a aplicação de selador da massa (sobre argamassa), massa acrílica ou textura acrílica.

2.9.2. Pintura esmalte em madeira: serão aplicadas 2 ou mais demãos de tinta esmalte sobre as esquadrias, forros ou outros elementos de madeira, após perfeita regularização da superfície, que deverá estar isenta de pó ou sujeiras. Antes da aplicação de uma demão sobre a anterior, esta deverá ter o seu brilho quebrado pelo lixamento da superfície base (lixa 200). Removido o pó, poderá ser procedida a aplicação da nova demão.

2.9.3 Pintura esmalte em metais: serão aplicadas 2 ou mais demãos de tinta esmalte sobre as esquadrias ou elemento metálico, após a aplicação de primer específico. As superfícies deverão estar limpas, isentas de graxas, óleos, ferrugem ou quaisquer outras impurezas.

2.10 Esquadrias: As esquadrias não poderão apresentar empenamentos, descolamentos, rachaduras, lascas ou outros defeitos quaisquer que prejudique a estética ou desempenho em uso. Os marcos e guarnições internas serão em cedro ou cedrilho. Os marcos serão afixados em tacos de madeira, previamente embutidos na alvenaria, com parafusos com fenda e cabeça chata, 6"x2"1/4, conforme detalhes anexos. Estes parafusos deverão ficar rebaixados, em relação ao marco, sendo o espaço restante preenchido com massa de cola e pó de madeira, dando acabamento no mesmo plano do marco. Os arremates das guarnições com os marcos, rodapés e/ou revestimentos de paredes adjacentes deverão ser cuidadosamente acabados.